



## **SEGUNDO TEMPO - FORÇAS NO ESPORTE: A EXPANSÃO DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO COMO LEGADO DOS JMMS<sup>1</sup>**

Frederico Jorge Saad Guirra<sup>2</sup>

Lino Castellani Filho<sup>3</sup>

### **RESUMO**

*A realização dos JMMS no Brasil trouxe uma série de legados ao esporte de competição nacional. Este estudo tem por objetivo mostrar que a realização da competição intensificou a participação das Forças Armadas junto ao Segundo Tempo - PROFESP, - objetivando a expansão do esporte de alto rendimento em áreas sob a jurisdição dos militares. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica/documental que corrobora a tese de sua utilização para a formação do esporte de base nacional.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jogos Mundiais Militares; Forças no Esporte; Política Esportiva.*

### **INTRODUÇÃO**

O esporte brasileiro vislumbrou, como meta, no decorrer das duas primeiras décadas do século XXI, o cumprimento de uma agenda esportiva que teria como caminho a realização das principais competições mundiais em solo brasileiro. Dessas competições, duas, em especial, destacavam-se principalmente pelas aspirações político/econômicas do Governo Federal diante da Comunidade Mundial e pela manutenção e expansão do esporte de alto rendimento nacional, objetivo almejado pela fração conservadora do campo esportivo brasileiro.

O *Day After* à realização desses megaeventos no Brasil instigou-nos a buscar, sob uma lente crítica, uma leitura detalhada sobre as metas traçadas e os resultados alcançados, o que permite afirmar que o “vexame da participação” do escrete canarinho no Mundial FIFA, somado ao não cumprimento da meta estabelecida pelo COB de posicionar o esporte olímpico nacional entre as dez maiores potências esportivas do planeta, reforçou a exposição de um quadro que habita o campo esportivo nacional, desde a década de 40, ou seja, a ausência de um Sistema Nacional de Esporte e Lazer, que oriente uma política esportiva todas as dimensões do esporte, voltada portanto, a todos os setores da sociedade brasileira,

Nessa mesma linha de discussão, vimos já há algum tempo, (GUIRRA e CASTELLANI FILHO, 2014, 2015, 2016) buscando abordar um desses megaeventos

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Mato Grosso, (UFMT) fredguirra@uol.com.br

3 Universidade de Brasília (UNB), lino.castellani@uol.com.br

esportivos, os V Jogos Mundiais Militares<sup>4</sup>, realizados no Brasil, no ano de 2011, na cidade do Rio de Janeiro. Em tais estudos, nos dedicamos a apontar quais seriam as possíveis razões para a escolha de um país sem nenhuma tradição no esporte fardado em sediar uma competição de tamanhas proporções. Apontamos que a realização do megaevento militar em solo brasileiro, por meio da reinserção do Esporte Militar no campo esportivo nacional, muito mais do que atender a uma política esportiva, trazia em suas entrelinhas objetivos muito bem articulados e definidos para os principais atores envolvidos em sua realização, no Brasil: o Governo Federal, o COB e as Forças Armadas, tendo, então, como meta principal os Jogos Olímpicos de Verão, em 2016, também no Rio de Janeiro.

Dois dos objetivos alcançados, vistos como legados dos JMMs, sendo um material e outro socioeducacional, mereceram especial atenção para efeitos deste estudo, pelo fato de se acreditar na existência de uma linha muito tênue entre eles: o primeiro foi a incorporação de atletas civis às Forças Armadas, por meio da criação do Programa Atletas de Alto Rendimento - PAAR -, no ano de 2009. Assim, a realização dos Jogos no Brasil serviu principalmente para colocar o campo militar como importante instância de sustentação dos interesses da comunidade olímpica brasileira, por meio da destinação de suporte logístico, físico e de treinamento dos atletas olímpicos via militarização, e que refletiu diretamente na conquista de medalhas por militares nas principais competições esportivas mundiais no ciclo olímpico 2012-2016<sup>5</sup>. (GUIRRA e CASTELLANI FILHO 2016).

O sucesso da forjada delegação militar brasileira nos remeteria, então, ao segundo legado, o socioeducacional, que aproximou crianças e jovens, por meio da capilaridade militar, do Programa FORÇAS NO ESPORTE - SEGUNDO TEMPO/ PROFESP. Sob a égide desse pensamento, e, ancorado nos fatos acima descritos, delinea-se aqui o objetivo deste estudo, qual seja mostrar que a participação dos militares em importantes programas esportivos do Governo Federal, como o Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo -, também serviu de instância de sustentação do esporte olímpico nacional e meio de expansão do esporte de alto rendimento, derrubando a tese de sua utilização como elemento de democratização do esporte.

## **A EXPANSÃO DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO NAS FORÇAS ARMADAS**

Tomamos como ponto de partida para esta análise, o Programa Forças no Esporte-Segundo Tempo - instituído no ano de 2003, no Governo Lula, com a criação do Programa Segundo Tempo, que trazia como premissa básica a integração social, por meio da prática esportiva, valorizando a inclusão e o desenvolvimento da cidadania. Apesar do belo discurso, na prática, essas metas não se materializaram, deixando transparecer o seu objetivo principal, a manutenção do modelo piramidal elaborado há décadas para o esporte brasileiro. Contraditamos também a tese de que o Programa tenha caráter de política pública, principalmente em concordância

---

4 Tese de Doutorado defendida no ano de 2014, sob a orientação do Professor Dr. Lino Castellani Filho, junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

5 No ano de 2009 é criado o Programa Atletas de Alto Rendimento, que tinha por principal objetivo incorporar atletas do alto rendimento nacional às Forças Armadas por meio de editais.

com Castellani Filho (2013, p. 55), quando diz que “[...] o número de crianças a serem atendidas limita qualquer tentativa de denominá-lo como uma política pública social, além da sua ausência de difusão e de penetração em todo o território nacional e do pífio orçamento destinado a sua realização”.

Sob essa lógica, o investimento realizado com crianças e jovens muito mais do que oferecer atividades esportivas, revelou que eles possuíam um grandioso potencial de ascensão esportiva e de formação de futuros atletas, fato que se intensificou após a realização dos JMMs no Brasil. Isso pode ser confirmado na fala do então Presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil - CDMB -, Vice-almirante Gambôa, logo após a realização do megaevento militar no Brasil, mostrando que estaria aí, sem dúvida “[...] a oportunidade para a detecção de novos talentos esportivos, preconizada pelos Programas ‘Segundo Tempo’ e ‘Forças no Esporte’”.

Percebe-se que, por trás do discurso de inclusão e de desenvolvimento da cidadania, emerge o real interesse dos militares em utilizar, no desenvolvimento do Programa, em áreas sob sua jurisdição, sua capilaridade e disciplina, pontos-chave para a preparação para a vida, fundamentais para que um militar pudesse defender a nação por meio do esporte.

Pôde-se perceber, ao longo dos estudos acerca do esporte militar, que o discurso dos militares é frágil e impregnado de contradições. Tome-se como exemplo a parceria estabelecida, no ano de 2013, pelo Ministério da Defesa e os Ministérios da Educação e do Esporte, para lançamento do Programa Atleta na Escola, que surgia com suas metas muito bem definidas, assim descritas na página do Ministério da Educação e Cultura:

O Brasil irá sediar, em 2014, a Copa do Mundo de Futebol e, em 2016, as Olimpíadas e Paraolimpíadas. Tendo em vista este cenário esportivo ímpar na história brasileira, lançou-se em 2013 o Programa ATLETA NA ESCOLA que tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos<sup>7</sup>.

Entre os atletas potenciais a serem avaliados, estavam 12 mil estudantes do Programa Segundo Tempo/Forças no Esporte, atendidos naquele ano em mais de 100 núcleos implantados em unidades das Forças Armadas no país. A ideia era clara e, ao estimular a formação de atletas escolares e identificar talentos potenciais, o novo programa teria reflexos no plano Brasil Medalhas de esporte de alto rendimento, que pretendia levar o país à lista dos dez melhores no *ranking* olímpico.<sup>8</sup>

Tal meta, estabelecida na terceira Conferência Nacional de Esporte, não foi alcançada. Porém a participação dos atletas incorporados às Forças Armadas mais uma vez tomou a cena, conquistando mais de 60% das medalhas do Time Brasil. Os reflexos foram imediatos e apenas uma semana após o encerramento dos Jogos no Rio, o Ministro da Defesa Raul Jungmann disse em solenidade de premiação com o mérito militar aos atletas medalhistas no Rio que as Forças Armadas, a partir de então

6Ministério do Esporte: <http://www.esporte.gov.br/ascom/noticiaDetalhe.jsp?idnoticia=7482>.

7 Ministério da Educação e Cultura: <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html>.

8 Ministério do Esporte: <http://www.esporte.gov.br/ascom/noticiaDetalhe.jsp?idnoticia=10446>.

[...] pretendem ampliar o Programa Forças no Esporte, de iniciação e preparação de crianças e adolescentes para o esporte. Precisamos ter mais esporte de base, voltado para a formação e iniciação, porque isso é que vai permitir que cresçam cada vez mais atletas de ponta. Precisamos ter base, de massa e de qualidade, porque é daí que vão sair os atletas que vão representar o Brasil<sup>9</sup>.

Balizando-se na afirmação do Ministro, afirmamos que tanto a criação do PST, como do PST - Forças no Esporte -, muito mais que a preocupação com a formação humana de crianças e jovens em idade escolar, sempre teve como principal objetivo e planejamento, a longo prazo, a formação de base para o alto rendimento nacional, determinando a expansão do esporte de rendimento dentro de escolas e áreas sob o comando dos militares

## CONCLUSÃO

Pensar os V Jogos Mundiais Militares no Brasil e as questões referentes a ele, remete necessariamente ao atendimento de uma agenda que unia interesses do Governo Federal e do setor conservador do esporte nacional, e como esses atores poderiam ser beneficiados pelos legados deixados pelo megaevento militar, com vistas à realização dos Jogos Olímpicos de Verão, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí, a busca pelo sonho olímpico brasileiro alavancou uma série de fatos muito bem articulados que deram ao setor conservador do esporte nacional, possibilidades reais de enxergar, no campo educacional brasileiro, uma grande oportunidade para fazer valer seus ideais de expansão do esporte de alto rendimento.

Sob essa lógica, o Segundo Tempo - Forças no Esporte -, programa criado a partir do Segundo Tempo, e que ficou sob a responsabilidade das Forças Armadas, mostrou ser, por trás do discurso de inclusão e de desenvolvimento da cidadania, um grande aliado para a formação de base para o alto rendimento nacional, utilizando-se da capilaridade militar em áreas sob sua jurisdição, e que ganhou grande visibilidade após a realização dos JMMs no Brasil e com a conquista de medalhas pela forjada Delegação Militar brasileira, formada por atletas civis incorporados às Forças Armadas.

## SECOND TIME - FORCES IN SPORTS: THE EXPANSION OF HIGH PERFORMANCE SPORT AS JMMS LEGACY

*ABSTRACT: The accomplishment of the JMMs in Brazil brought a series of legacies to the sport of national competition. This study aims to show that the accomplishment of the competition intensified the participation of the Armed Forces in the Second Time - PROFESP - aiming at the expansion of high performance sports in areas under the jurisdiction of the military. In order to do so, a bibliographical / documentary research was carried out that corroborates the thesis of its use for the formation of the national base sport.*

*KEYWORDS: World Military Games; Forces in Sport; High yield.*

## SEGUNDO TIEMPO - FUERZAS EN EL DEPORTE: UN ALTO RENDIMIENTO DEPORTIVO LEGADO DE EXPANSIÓN AS JMMS

*RESUMEN: La realización de los JMMs en Brasil trajo una serie de legados al deporte de competición nacional. Este estudio tiene por objetivo mostrar que la realización de la competencia se ha*

9 Matéria na íntegra em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/forcas-armadas-vao-investir-mais-na-iniciacao-ao-esporte-diz-jungmann>.

*intensificado la participación de las Fuerzas Armadas junto al Segundo Tiempo – PROFESP - buscando la expansión del deporte de alto rendimiento en áreas bajo la jurisdicción de los militares. Para ello, se realizó una búsqueda bibliográfico/documental que corrobora la tesis de su utilización para la formación del deporte de base nacional.*

*PALABRAS CLAVES: Juegos Mundiales Militares; Fuerzas en el deporte; Alto rendimiento.*

## REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões nada aleatórias.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013

GUIRRA, F.J.S.; CASTELLANI FILHO, L. **V Jogos Mundiais Militares e a reinserção do esporte militar na política esportiva nacional.** Tese de Doutorado/FEF Unicamp, 2014.

\_\_\_\_\_. Programa atletas de alto rendimento: o campo militar a serviço da comunidade olímpica nacional. In: V CONGRESSO - ALESDE - ASSOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOCIO CULTURALES DEL DESPORTE. **Anais...** Puebla, México. 2016

\_\_\_\_\_. **V Jogos Mundiais Militares no Brasil: o esporte militar a serviço da agenda Rio 2016.** XIX Conbrace e VI Conice. 08 a 13 de setembro de 2015. Vitória - ES.

Ministério da Educação. Disponível em < <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html> >. Acesso no dia 03//02/2017

VERDÉLIO, A. **Forças Armadas vão investir mais na iniciação ao esporte,** diz Jungmann. Disponível em < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/forcas-armadas-vaoinvestir-mais-na-iniciacao-ao-esporte-diz-jungmann> >. Acesso em 05/02/17.